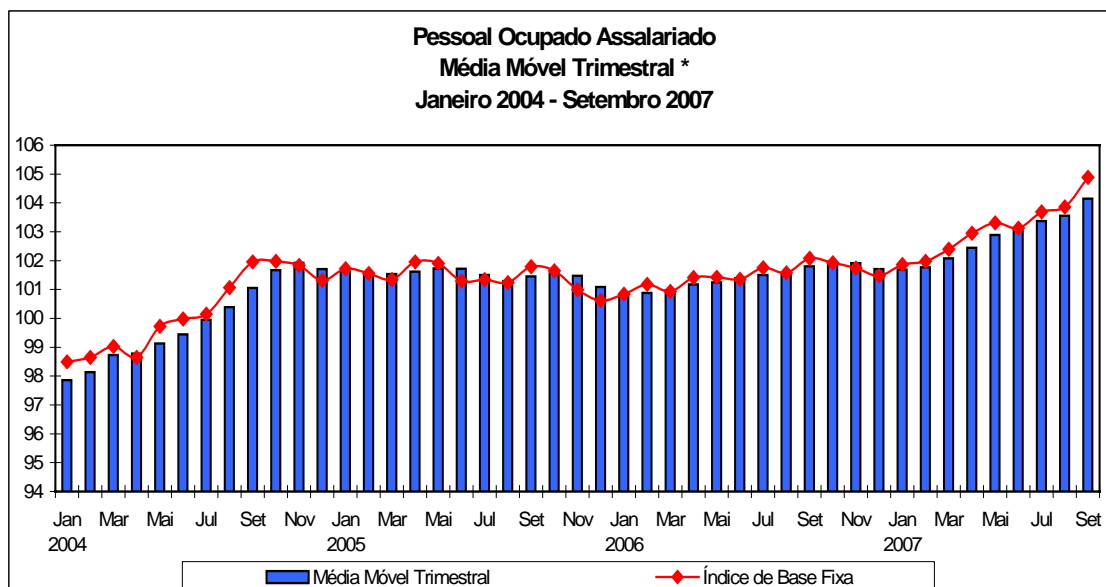


PESSOAL OCUPADO ASSALARIADO

O emprego industrial cresce 1,0% na passagem de agosto para setembro, na série livre de influências sazonais, terceira taxa positiva consecutiva, período em que acumula aumento de 1,7%. O confronto com setembro de 2006 aponta taxa de 2,8%, maior resultado desde os 3,2% de abril de 2005. No indicador acumulado no ano, a taxa fica em 1,7% e no acumulado nos últimos doze meses, em trajetória positiva desde o início do ano, o ritmo de crescimento do pessoal ocupado avança de 1,2% em agosto para 1,4% em setembro. No indicador trimestral, a taxa do terceiro trimestre de 2007 (2,3%) fica acima do fechamento do primeiro semestre do ano (1,4%), ambas as comparações com iguais períodos do ano passado. Em relação ao trimestre imediatamente anterior - série ajustada sazonalmente, o emprego mantém seqüência de três trimestres positivos, com avanço de 1,0% frente ao segundo trimestre de 2007.

O indicador de média móvel trimestral, em trajetória positiva desde fevereiro de 2007, cresce 0,6% entre os trimestres encerrados em setembro e agosto, acentuando o ritmo observado nos últimos três meses.

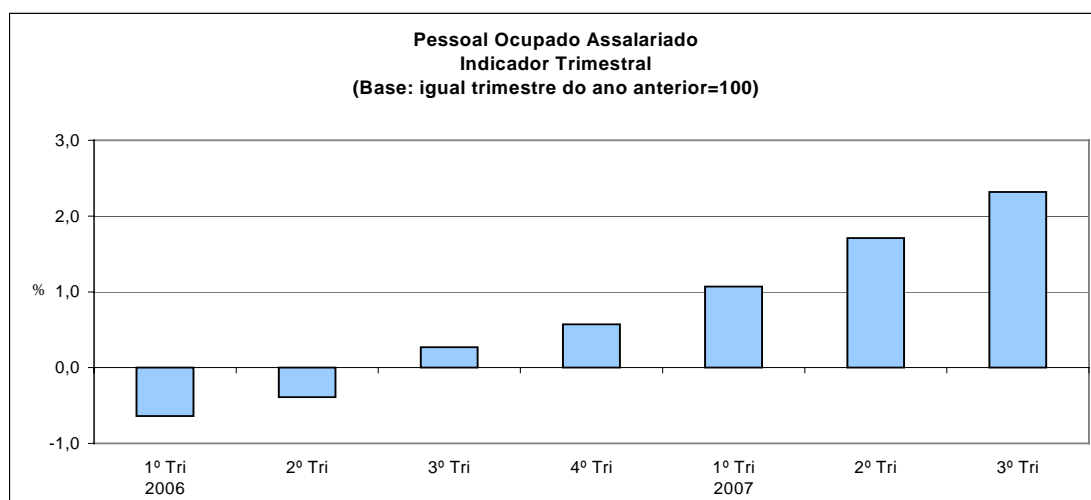


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria
*série com ajuste sazonal

Na comparação com setembro de 2006, décima quinta taxa positiva consecutiva (2,8%), onze das quatorze áreas e doze dos dezoito setores aumentam o contingente de trabalhadores. São Paulo (4,4%), Paraná (4,8%) e Minas Gerais (2,7%) exercem as pressões mais significativas no resultado geral. Na indústria paulista, as contratações foram superiores às demissões principalmente em máquinas e equipamentos (11,1%) e meios de transporte (8,5%). Este último segmento é o principal responsável pelo aumento do emprego nas indústrias paranaense e mineira, com acréscimo de 32,5% e 15,9%, respectivamente. Por outro lado, veio de Pernambuco (-4,8%) a principal influência negativa no resultado global, devido ao recuo em alimentos e bebidas (-5,8%), desempenho associado à menor absorção de trabalhadores no setor sucroalcooleiro.

Em nível nacional, os ramos com as maiores contribuições positivas foram alimentos e bebidas (4,2%), meios de transporte (10,5%) e máquinas e equipamentos (9,6%). Em sentido contrário, calçados e artigos de couro (-9,3%) e madeira (-6,0%) exerceram as principais pressões negativas.

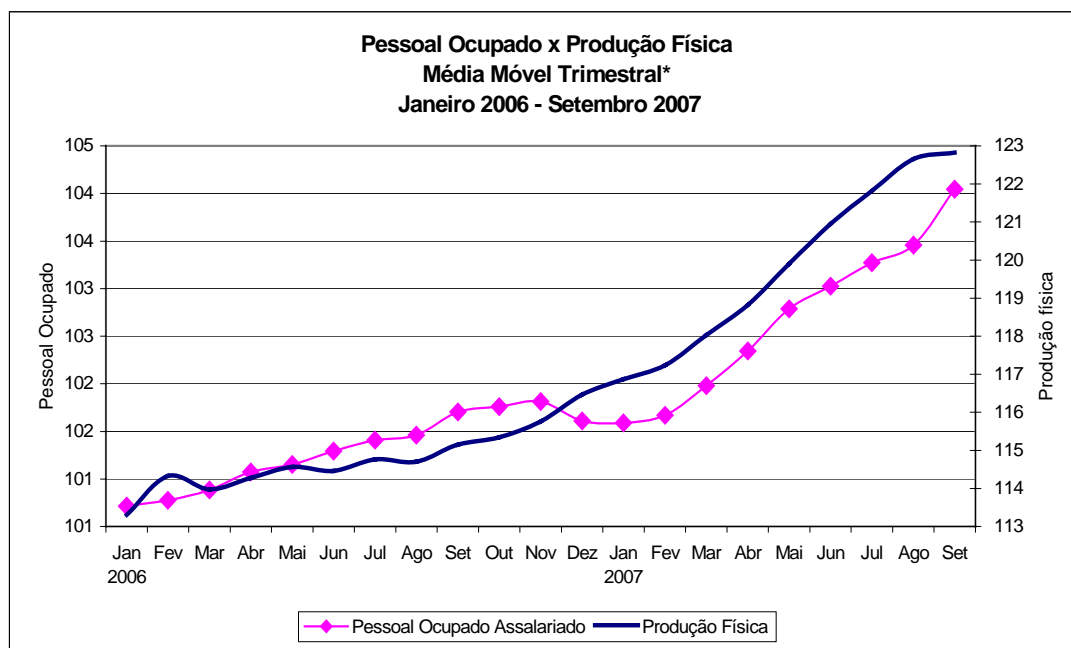
Nas comparações contra igual trimestre do ano anterior, o período julho-setembro assinala aumento de 2,3%, a maior taxa desde o primeiro trimestre de 2005 (2,8%), e mantém seqüência de cinco taxas positivas nesse confronto. Entre o segundo (1,7%) e o terceiro trimestres (2,3%), nove segmentos aceleraram seus resultados no índice de emprego, com destaque para meios de transporte, que passa de 5,4% para 9,4% e alimentos e bebidas, de 3,2% para 4,2%. Entre esses dois períodos, sete locais apresentam taxas mais elevadas no terceiro trimestre, principalmente Rio Grande do Sul (de -0,1% para 1,8%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No indicador acumulado janeiro-setembro, o pessoal ocupado apresentou acréscimo de 1,7%, próximo ao observado no fechamento do ano de 2004 (1,8%). Treze locais e treze ramos contribuem positivamente no índice geral. Em nível setorial, as principais pressões positivas vieram de alimentos e bebidas (4,3%), meios de transporte (6,3%) e produtos de metal (6,5%). Entre os locais, São Paulo (2,8%), Paraná (2,6%) e Região Nordeste (1,6%) exerceram os impactos mais significativos. Por outro lado, Rio Grande do Sul (-0,6%) foi a única pressão negativa entre as áreas pesquisadas e, no corte setorial, os destaques foram calçados e artigos de couro (-6,8%) e vestuário (-4,4%).

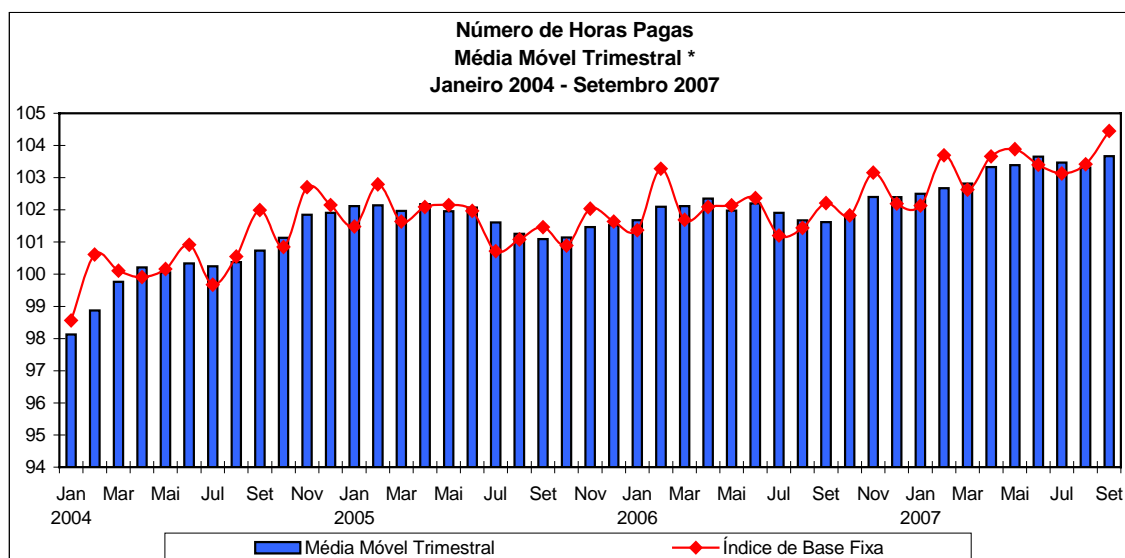
Em síntese, a evolução positiva dos índices do emprego industrial ao longo de 2007 reflete o maior dinamismo da atividade produtiva. Nas comparações contra iguais períodos do ano anterior, o número de pessoas ocupadas sustenta resultados positivos: o indicador mensal cresce desde julho de 2006 e o trimestral desde o terceiro trimestre de 2006. Outro sinal favorável vem das comparações livres de influências sazonais, onde o emprego cresce em setembro 1,0%, ritmo mais elevado desde maio de 2004 (1,1%). Com isso, a tendência apontada pelo indicador de média móvel trimestral é positiva há oito meses consecutivos, acumulando crescimento de 2,4%.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria
* série com ajuste sazonal

NÚMERO DE HORAS PAGAS

O número de horas pagas aos trabalhadores da indústria, em setembro, aumenta 1,0% em relação a agosto, na série livre dos efeitos sazonais, segundo resultado positivo consecutivo, acumulando ganho de 1,3% entre setembro e julho. Com isso, o indicador de média móvel trimestral reverte a queda observada em julho e agosto últimos, apresentando variação positiva de 0,3% entre os trimestres encerrados em setembro e agosto.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria
* série com ajuste sazonal

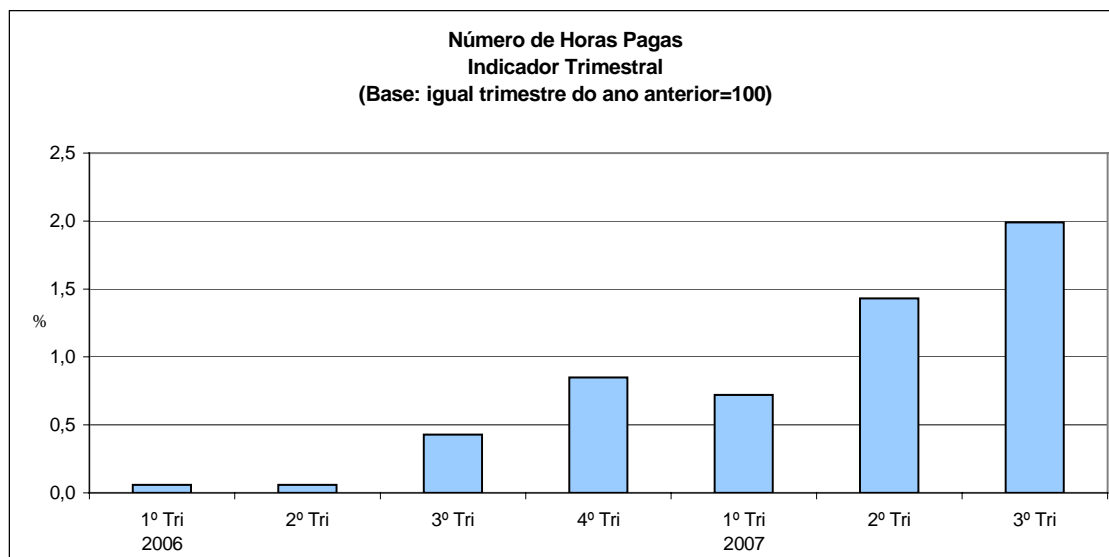
Nos demais indicadores de horas pagas, os resultados foram positivos: no confronto com igual mês de 2006 (2,2%), o índice mantém seqüência de dezesseis taxas positivas. No acumulado no ano o acréscimo é de 1,4%. O indicador acumulado nos últimos doze meses, em trajetória crescente desde setembro de 2006, passa de 1,1% em agosto para 1,3% em setembro. Nos índices trimestrais, o número de horas pagas no período julho-setembro de 2007 cresce 2,0% em relação a igual trimestre do ano anterior e fica estável (0,0%) frente ao trimestre imediatamente anterior - série ajustada sazonalmente.

No confronto setembro 07/ setembro 06, o número de horas pagas avança 2,2%, com contribuições positivas vindas de nove dos quatorze locais e onze dos dezoito ramos pesquisados. Em termos setoriais, as maiores pressões positivas vêm de alimentos e bebidas (4,1%), meios de transporte (11,4%) e produtos de metal (9,1%). Em sentido contrário, calçados e artigos de couro (-13,0%) e vestuário (-3,1%) exercem as principais pressões negativas.

Ainda no indicador mensal, os locais responsáveis pelos maiores impactos positivos no resultado nacional foram São Paulo (3,9%), Paraná (4,8%) e Minas Gerais (2,0%). Na indústria paulista, dez das dezoito atividades aumentaram o número de horas pagas, com destaque para meios de transporte (11,3%), máquinas e equipamentos (8,5%) e alimentos e bebidas (4,7%). No Paraná, sobressaíram meios de transporte (32,4%) e alimentos e bebidas (4,8%); e na indústria mineira, o aumento mais expressivo veio de meios de transporte (16,4%). Regionalmente, as principais influências negativas vieram do Rio de Janeiro (-1,9%) e de Pernambuco (-3,0%), com o segmento de alimentos e bebidas tendo o principal impacto negativo nos dois estados, recuos de 11,2% e 3,3%, respectivamente.

Em bases trimestrais, o número de horas pagas prossegue em trajetória ascendente, com o crescimento de 2,0% no terceiro trimestre deste ano, marca mais elevada desde o primeiro trimestre de 2005 (2,2%). Na passagem do segundo (1,4%) para o terceiro trimestres (2,0%), ambas comparações contra igual período do ano anterior, dez dos dezoito ramos aumentaram o

índice de horas pagas, sobressaindo meios de transporte, que passou de 5,5% para 10,1%; e produtos de metal (de 5,0% para 9,3%). No corte regional, os maiores avanços vieram da Região Norte e Centro-Oeste (de -0,4% para 1,5%) e de Minas Gerais (de 0,1% para 1,9%).



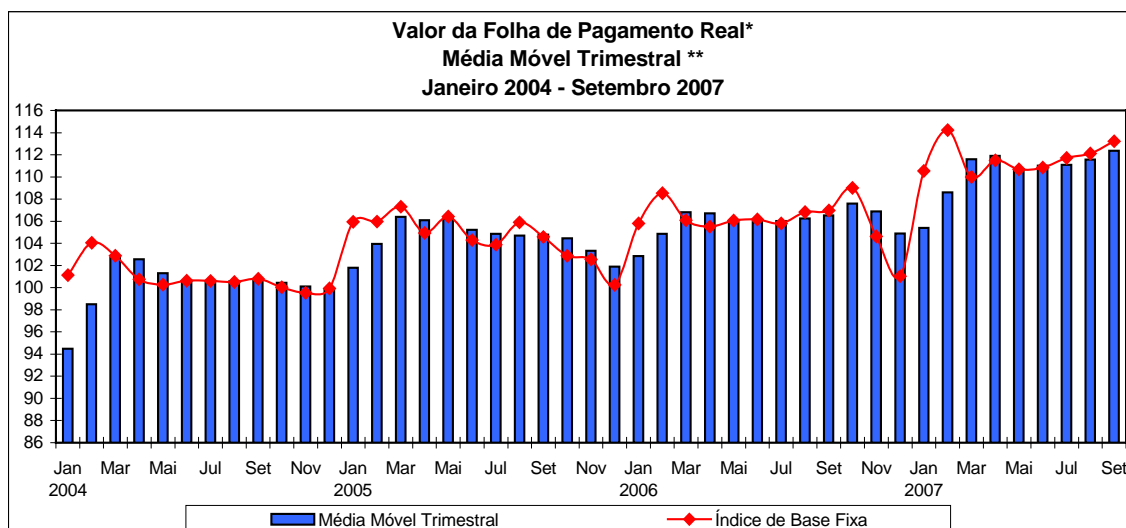
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

O acumulado no período janeiro-setembro registrou acréscimo de 1,4%, em decorrência sobretudo dos aumentos observados em doze locais e em onze segmentos. Os maiores impactos positivos vieram de São Paulo (2,2%), Paraná (3,1%) e Região Nordeste (1,6%). Por outro lado, Rio Grande do Sul (-0,9%) e Bahia (-0,5%) são os únicos locais que pressionam negativamente o resultado global. No corte setorial, as principais contribuições no total do país vieram de alimentos e bebidas (4,5%), meios de transporte (6,3%) e produtos de metal (6,0%). Em sentido contrário, calçados e artigos de couro (-8,9%) e vestuário (-5,6%) exercem as principais influências negativas.

FOLHA DE PAGAMENTO REAL

Em setembro, o valor da folha de pagamento real dos trabalhadores da indústria ajustado sazonalmente cresce 1,0% na comparação com o mês imediatamente anterior, quarto resultado positivo consecutivo, acumulando nesse período ganho de 2,3%. O indicador de média móvel trimestral, em

trajetória crescente desde junho, registra acréscimo de 0,7% entre agosto e setembro.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

*Deflacionado pelo IPCA - IBGE

**série com ajuste sazonal

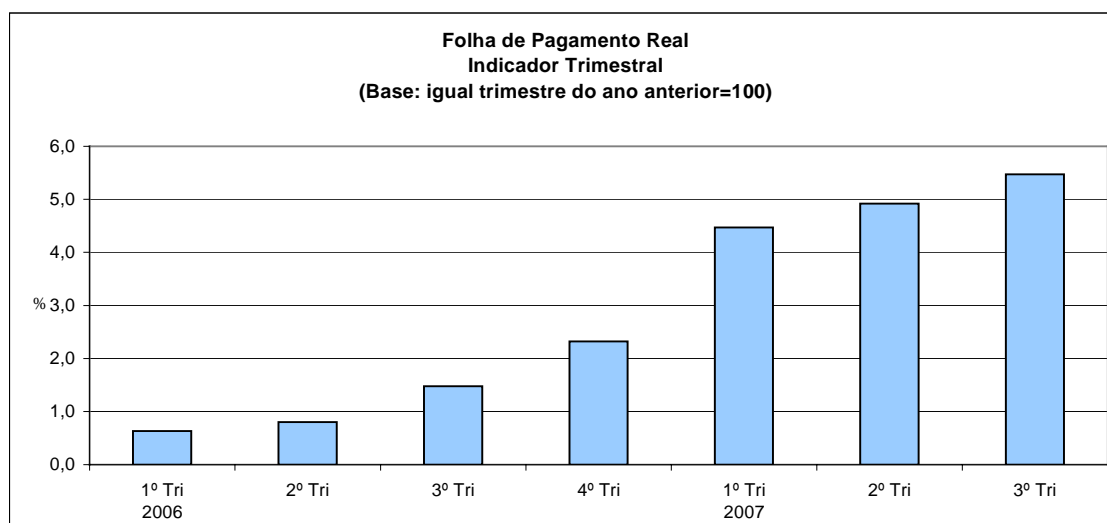
Nos confrontos com iguais períodos do ano anterior, os resultados prosseguem positivos: 6,0% frente a setembro de 2006 e 5,0% no acumulado no ano. O indicador acumulado nos últimos doze meses, ao passar de 3,9% em agosto para 4,2% em setembro, confirma a trajetória ascendente iniciada em dezembro de 2006. No terceiro trimestre de 2007, o crescimento foi de 5,5% na comparação contra igual trimestre do ano anterior e de 1,2% frente ao trimestre imediatamente anterior - série com ajuste sazonal.

O indicador mensal da folha de pagamento real cresce 6,0%, sua décima oitava taxa positiva consecutiva. Todos os quatorze locais mostram aumento, cabendo a São Paulo (5,2%) a maior influência positiva, devido, sobretudo, ao ganho salarial nos setores de meios de transporte (17,7%), produtos químicos (9,9%) e produtos de metal (9,6%). Em seguida, vale mencionar as contribuições do Rio Grande do Sul (10,2%) e do Rio de Janeiro (9,6%).

Setorialmente, o valor da folha de pagamento real avança em quatorze dos dezoito ramos. Os impactos positivos mais importantes vieram de meios de transporte (15,6%), produtos de metal (16,9%), alimentos e bebidas (6,2%) e produtos químicos (8,6%). Em sentido oposto, os principais recuos

vieram de papel e gráfica (-5,5%), calçados e artigos de couro (-6,9%) e madeira (-10,5%).

Na análise trimestral, o índice do valor da folha de pagamento, em relação ao mesmo período do ano anterior, mostrou incremento na passagem do segundo (4,9%) para o terceiro trimestres de 2007 (5,5%). Este movimento está presente em oito locais, com destaque para Rio Grande do Sul, que passa de 6,7% para 11,8% e Rio de Janeiro (de 7,5% para 9,6%). No corte setorial, doze segmentos apresentam maior dinamismo no terceiro trimestre frente o segundo, destacando-se meios de transporte (de 5,2% para 10,9%), produtos de metal (de 6,4% para 13,9%) e alimentos e bebidas (de 5,1% para 5,8%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

O indicador acumulado no ano (5,0%) assinala incremento no valor da folha de pagamento em todos os locais pesquisados. A principal contribuição veio de São Paulo (3,9%), por conta de produtos químicos (13,5%) e meios de transporte (5,1%). Vale citar ainda Rio Grande do Sul (7,5%), Região Nordeste (6,5%) e Minas Gerais (5,5%). Nestes locais, os destaques foram, respectivamente, produtos de metal (47,1%) e meios de transporte (15,3%); alimentos e bebidas (6,5%) e refino de petróleo e produção de álcool (27,5%); e alimentos e bebidas (11,4%) e metalurgia básica (4,5%).

Em termos setoriais, das treze atividades que apresentam ganho, os maiores impactos positivos vieram de produtos químicos (11,6%), alimentos e

bebidas (6,5%) e meios de transporte (5,7%). Por outro lado, as principais quedas na folha de pagamento foram observadas em papel e gráfica (-4,4%), madeira (-8,2%) e calçados e artigos de couro (-2,4%).